



Trabalhos Científicos

Título: Desenvolvimento De Um Perfil Epidemiológico De Gestantes Adolescentes Do Abc Paulista
Autores: JOÃO VITOR MARONEZE PORFIRIO (FACULDADE DE MEDICINA DO ABC),
BÁRBARA GOMES MAYA, GUSTAVO JOSEPH DE ARRUDA CAMARGO, LÍGIA
NÓBREGA DE FÁTIMA REATO

Resumo: Objetivo: Traçar perfil epidemiológico de gestantes adolescentes da região do ABC Paulista e atendidas em pré-natal específico. A partir das informações obtidas, propor práticas na prevenção, educação e cuidados com a saúde integral da adolescente gestante. Métodos: Estudo transversal, descritivo, realizado por intermédio de revisão de prontuários das gestantes que residem no ABC Paulista e que realizam pré-natal em serviços de referência, sendo um em UBS e outro no campus da instituição universitária. Foram analisadas as seguintes variáveis: indicadores relacionados ao pré-natal, abandono escolar, acolhimento familiar, número de parceiros, gestação, além de informações sobre o parto e o recém-nascido. Os dados obtidos foram descritos em valores absolutos e relativos. Resultados: Dos 240 prontuários estudados, observou-se a prevalência de adolescência média (83,37 das gestantes tinham entre 14 e 18 anos), sendo que 61,26 da amostra informou ter parceiro único. Ocorreu abandono escolar em 42,08 dos casos e 37,82 também relataram abandono familiar. A média de consultas de pré-natal foi de 5,7, sendo que 39,91 iniciaram entre a décima segunda e vigésima semana de gestação. 64,58 das pacientes não abandonou o pré-natal. Quanto ao parto, 75,3 tiveram parto vaginal, 94,7 foram recém-nascidos a termo. 85,3 apresentaram índice de Apgar no primeiro minuto maior do que 7. 83,8 apresentavam peso adequado ao nascimento (2501g a 4000g). Na primeira consulta pós-parto 63,4 das mães afirmaram estar realizando aleitamento materno exclusivo e 64,17 optaram por usar um método anticoncepcional, sendo que destes 65,15 eram métodos injetáveis. Conclusão: Comprova-se a necessidade de investimento na conscientização dos adolescentes quanto às medidas de prevenção de gravidez, devido ao impacto socioeconômico e na sua saúde física e mental. Além disso, deve-se estimular a implantação de serviços especializados para o atendimento dessas pacientes, garantindo uma média de consultas adequada e visando atender às suas especificidades biológicas, psíquicas e sociais.